

## O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE A DENGUE

**Elcio Ferreira Santana**<sup>1</sup>  
**Josiany da Silva Daudt**<sup>2</sup>  
**Bruna Chaves Amorim**<sup>3</sup>

**farm.elcioferreira@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** assistência farmacêutica, dengue, medicamentos

### INTRODUÇÃO

A dengue é uma infecção viral causada por um tipo de vírus da família *Flaviridae* e possui tipos distintos de sorotipo, cada um deles podendo causar impactos diferentes no organismo humano, esse vírus é transmitido pelo inseto fêmea *Aedes* e seu quadro característico apresenta febre, dor de cabeça, dor muscular e nas articulações, dentre outros (WILDER-SMITH, ENG-EONG, HORSTICK, WILLS, 2019). Uma das regiões mais acometidas no Brasil é a região sudeste, visto seu grande número populacional e a grande circulação de pessoas, isso levou a preocupação dos setores de saúde quanto a prevenção e o tratamento, visando ações interdisciplinares, principalmente o farmacêutico (EMÍLIA, 2022). Nesse contexto, a Assistência Farmacêutica (AF) tem o papel de promover ações de promoção, proteção e prevenção da saúde visando o medicamento como fundamental nesse processo (MOL, QUEIROZ, GOMES, HELLER, 2020). O farmacêutico neste âmbito atua na distribuição de medicamentos, visando tratar os sintomas e combater o vírus (mesmo que ainda não haja medicamentos específicos para combatê-lo) (EMÍLIA, 2022). Vários medicamentos estão disponíveis no mercado, mas a atenção é tomada ao risco de potencialização dos efeitos patológicos causados pela dengue, principalmente no quadro hemorrágico. Sendo assim, o farmacêutico orienta seus pacientes do risco que a doença traz, suas formas de transmissão e como diminuir a propagação do mosquito que funciona como vetor da doença (PIMENTEL *et al.*, 2020). O farmacêutico fornece a orientação sobre o uso correto dos medicamentos, isso pode reduzir danos devido a automedicação o que acontece na maioria das vezes onde o paciente acaba ignorando as recomendações (VILLAS BOAS, 2020). Visto que o farmacêutico é o profissional que mais está perto da população em drogarias e farmácias, ele pode orientar em relação aos fatores que levam a doença e quanto aos riscos da automedicação (REGINA, 2022). Logo, a dengue é uma infecção viral que pode causar diversas lesões no organismo humano; ter o farmacêutico para orientar sobre

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Farmácia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>3</sup> Farmacêutica Generalista, Mestre em Ciências Naturais e da Saúde, Especialista em Docência do Ensino Superior, Especialista em Comunicação e Oratória, Professora e Coordenadora dos Cursos de Bacharelado em Farmácia e Biomedicina do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó.

a automedicação, cuidar e avaliar a terapia medicamentosa é de suma importância para o tratamento adequado e a recuperação de cada paciente (EMÍLIA, 2022).

## METODOLOGIA

Este estudo condiz com uma pesquisa de caráter descritiva exploratória, a partir da análise de materiais científicos, constituído principalmente de artigos. Através de uma busca ativa em plataformas científicas Google Acadêmico e PubMed, tendo como descritores: assistência farmacêutica; dengue; medicamentos e usada a busca booleana “AND”. Foram identificados 1070 artigos do período de 2019 a 2023, destes selecionados 11 periódicos cujo assunto correlacionou com o papel do farmacêutico no combate à dengue. Os critérios de inclusão basearam-se em artigos cujo conteúdo possuíssem a relação aos métodos de assistência farmacêutica para o combate à dengue enquadrados na área de Ciências Farmacêuticas e especificamente correlacionada a disciplina de Assistência Farmacêutica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os vírus são parasitas intracelulares obrigatórios, ao penetrarem nas células causam danos consideráveis ao organismo humano. Uma das infecções virais preocupantes é a dengue, causada pelo vírus da família *Flaviridae* que traz enorme preocupação aos órgãos de saúde pública, gerando em 2019 mais de 1,5 milhão de casos notificados (JUNIOR *et al.*; 2022). Devido ao grande número de casos da doença no país é necessário que a equipe de saúde trabalhe em conjunto para monitorar esses casos; o farmacêutico pode dentro da AF, de vários modos, auxiliar no controle da doença (TORRES *et al.*; 2021). Para o cuidado junto ao paciente a AF visa o medicamento como essencial no tratamento, podendo prevenir possíveis potencializações dos efeitos do quadro da dengue, evita a ocorrência da automedicação e orientando as formas de diminuir a propagação do mosquito (SANTOS, SILVA, e CRUZ, 2022). Um dos quadros apresentados na dengue é o hemorrágico, nessa situação o paciente pode correr risco de morte devido a perda excessiva de sangue (SANTOS e AZEVEDO, 2022). Muitos medicamentos podem aumentar esse quadro hemorrágico, tais como os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) que devido a sua inibição das enzimas cicloxigenase 1 e 2 diminuem a produção de Tromboxano e Prostaglandinas I<sub>2</sub>, afetando negativamente o processo de coagulação (GUIMARÃES e ANDRADE, 2022). Essas evidências elucidam a preocupação acima do risco de automedicação, muitos pacientes (principalmente no início dos sintomas) fazem o uso de medicamentos desconhecendo os riscos, o farmacêutico nesse caso (como o maior detentor de conhecimento sobre medicamentos) deve reconhecer os sintomas e como medida de prevenção e cuidado, encaminhar o paciente para a unidade de saúde mais próxima para uma avaliação médica (SANTOS, SILVA, e CRUZ, 2022). Além de se atentar aos medicamentos, pode comunicar sobre as formas de prevenir a ampliação do mosquito, tais como o descarte correto de lixo, tampar caixas e barris de água, guardar garrafas e litros fechados ou com a boca virada para baixo e manter as lixeiras bem fechadas (REGINA, 2022). Visto isso, o farmacêutico é o profissional adequado para atuar na prevenção, proteção e recuperação da saúde dos pacientes

expostos ao vírus da dengue, observando que, no âmbito da AF ele pode executar todas essas ações com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população (CLAVREUL *et al.*, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência farmacêutica demonstrou ser uma importante área de atuação do profissional farmacêutico para auxiliar no combate à dengue. Dentre suas atribuições pôde-se notar a prevenção dos riscos causados pela automedicação e potencialização da dengue hemorrágica devido ao uso de algumas classes de medicamentos, além de orientar quanto as medidas preventivas para combater a generalização do mosquito. Portanto, é notório que o farmacêutico é fundamental nas equipes de saúde para que possa melhor direcionar o atendimento ao paciente.

## REFERÊNCIAS

EMÍLIA, A. **Financiamento da assistência farmacêutica e disponibilidade de medicamentos básicos no município de Belo Horizonte**. Orientadora: Juliana Alves Teodoro. 2022. 93 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica) – UFMG, Faculdade de Farmácia. Belo Horizonte. 2022.

GUIMARÃES, I., ANDRADE, L. Atuação farmacêutica frente ao uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) por hipertensos. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**. Rio de Janeiro, Brasil, v. 8, n. 4, p. 433–444, abr. 2022.

JUNIOR, J *et al.* Epidemiologia e custos da dengue no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **International Journal of Infectious Diseases**. Rio de Janeiro, Brasil, v. 122, n. 1, p. 521-528, set. 2022.

MOL, M.; QUEIROZ, J.; GOMES, J.; HELLER, L. Gestão adequada de resíduos sólidos como fator de proteção na ocorrência da dengue. **Pan American Journal of Public Health**. Belo Horizonte, Brasil, v. 44, n. 1, p. 22-31, abr. 2020.

PIMENTEL, T *et al.* Anos potenciais de vida perdidos no Brasil em decorrência da dengue: impacto socioeconômico. **Health Residencies Journal – HRJ**. Viçosa, Minas Gerais, v.1, n. 7, p.3–13, set. 2020.

REGINA, A. **A Judicialização da saúde no Rio Grande do Sul e o fornecimento de medicamentos**: uma análise a partir da teoria das restrições. Orientador: Fernando do Nascimento Lock. 2022. 123 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas Da Universidade Federal de Santa Maria) UFSM. Santa Maria, RS. 2022.

SANTOS, J.; SILVA, J.; CRUZ, L. **Pharmaceutical training with the inclusion of educational activities for health promotion in schools in the municipality of**

**Seropédica.** 2022. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11640>. Acesso em: 07. jun. 2023.

SANTOS, C.; AZEVEDO, E. Resposta Imune Inata ao Vírus da Dengue: Receptores Toll-like e Resposta Antiviral. **Víruses**. Rio de Janeiro, Brasil, v. 14, n. 5, p. 992-1013, maio. 2022.

TORRES, A *et al.* **The institutionalization of pharmaceutical care in the municipality of Ananindeua, Pará.** 2021. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22368>. Acesso em: 07. jun. 2023.

VILLAS BOAS, S. **Proposta de intervenção para o controle dos casos de dengue na estratégia saúde da família cruzeiro na comunidade de Justinópolis em Ribeirão das Neves – Minas Gerais.** Orientador: Juliano Teixeira Moraes. 2020. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família – UFMG, Faculdade de Medicina. Ribeirão das Neves. 2020.

WILDER-SMITH, A.; ENG-EONG, O.; HORSTICK, O.; WILLS, B. Dengue. **The Lancet**. Londres, UK, v. 393, n. 10169, p. 350-363, jan. 2019.